Nº 582
2-6-49

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
Em todo o Brasil

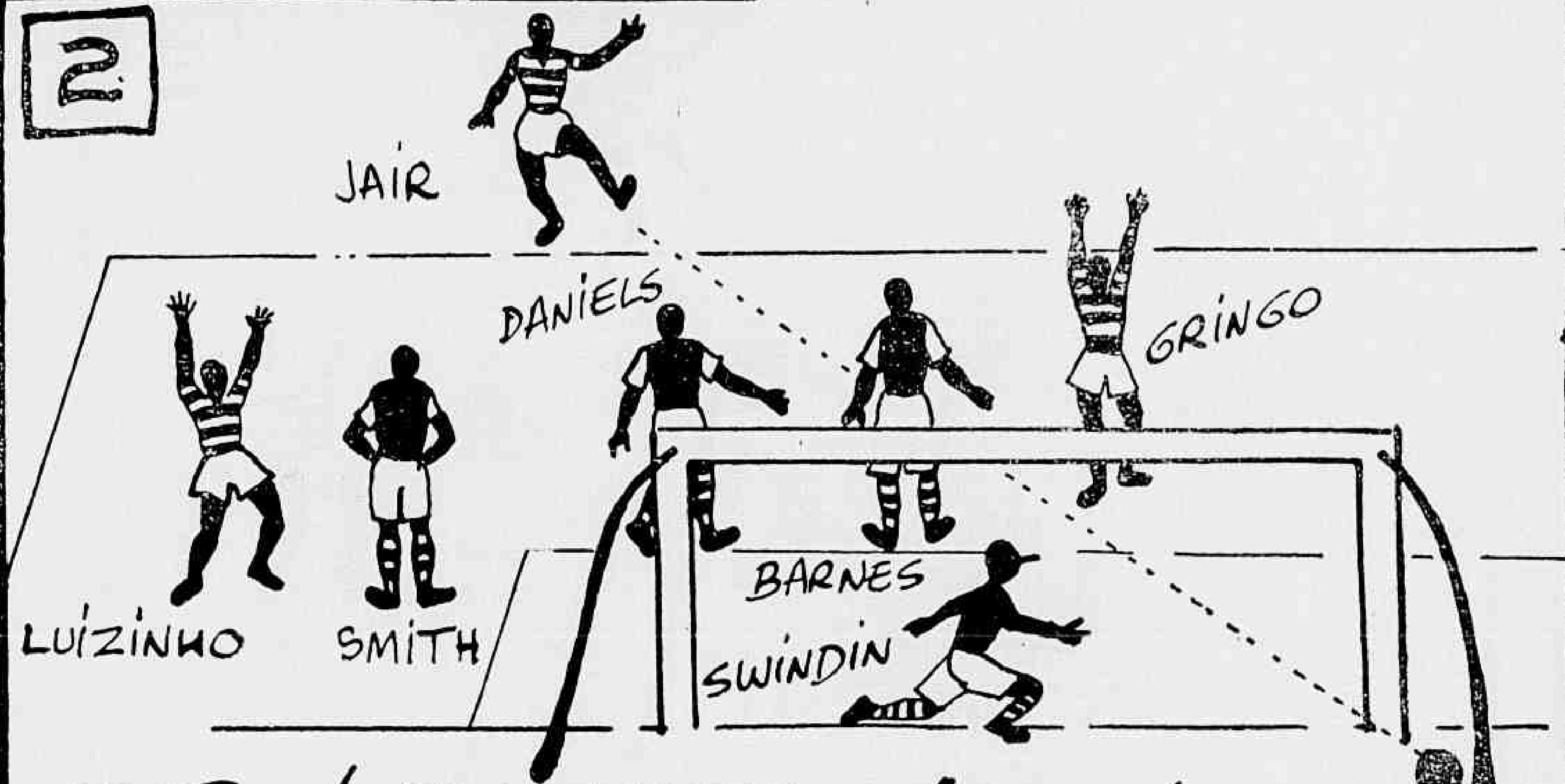
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

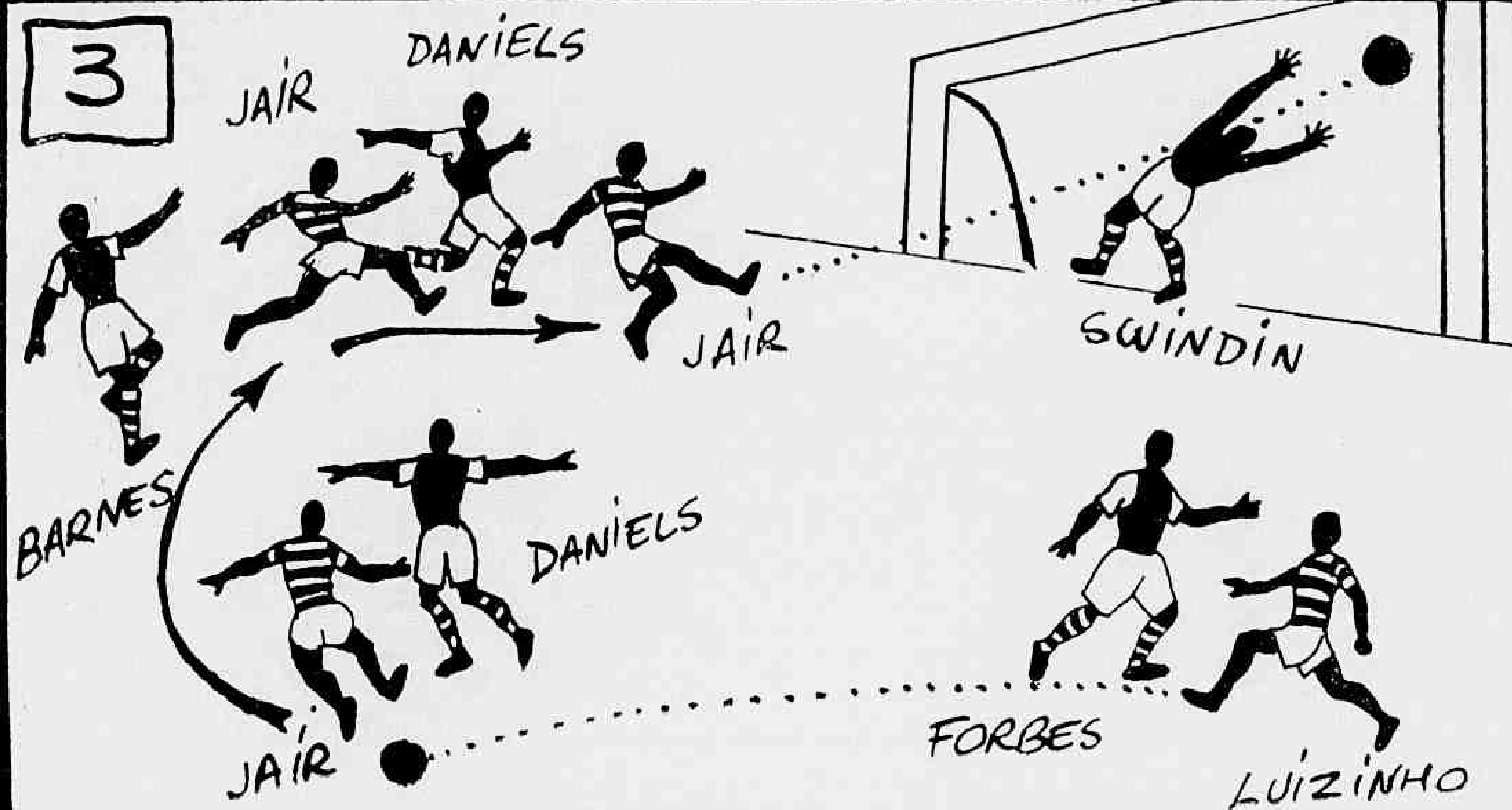


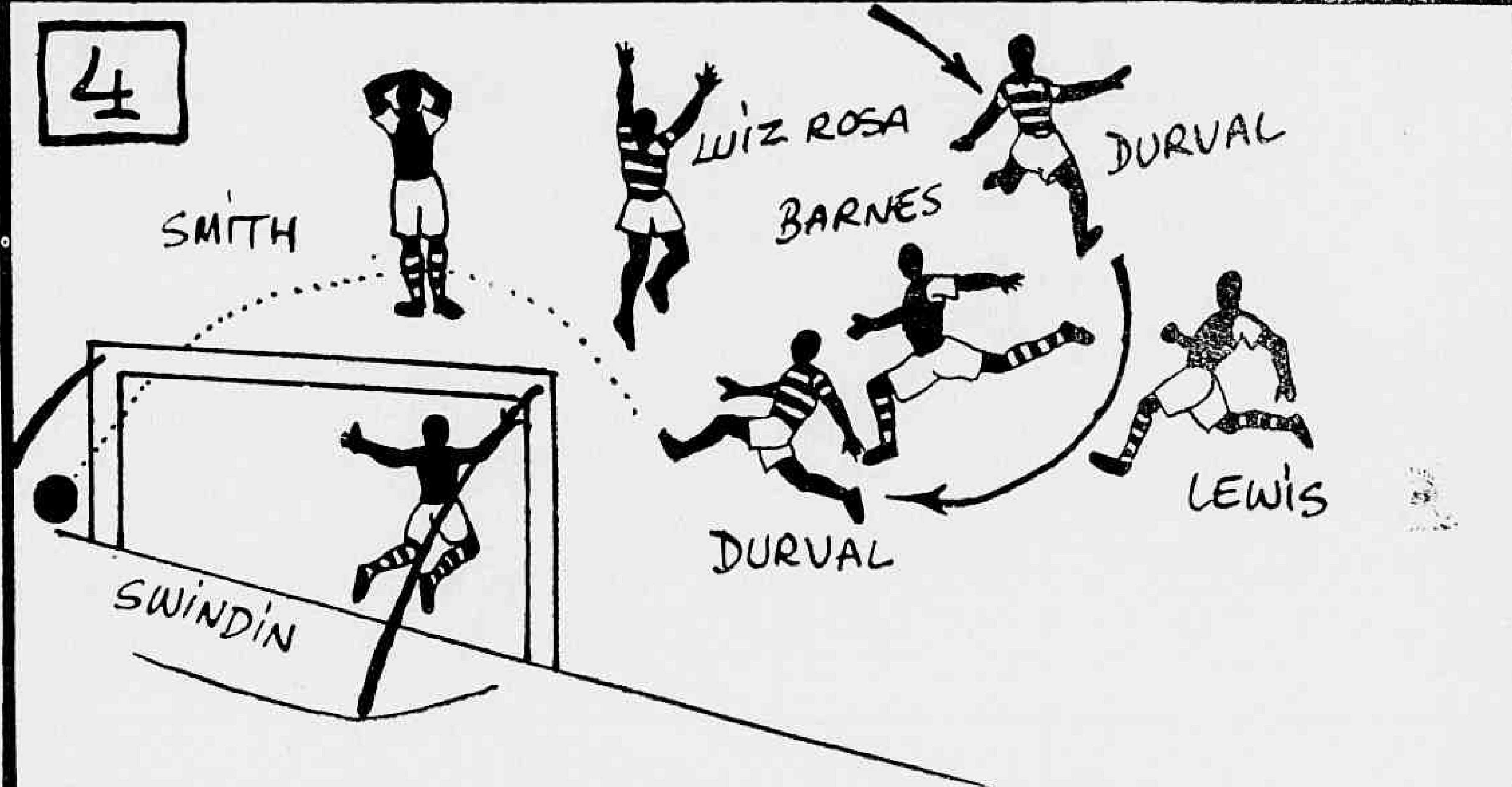
OS 4 GOALS DO FLAMENGO x ARSENAL

GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARAES









TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

As "dobradinhas" no sábado contearam completamente os catedráticos. Em compensação, o domingo lhes foi bastante favorável, vencendo os favoritos ou as segundas fôrcas, com uma única exceção. Surpreendeu a todos a vitória de Jaguarão Chico, cujas atuações anteriores, principalmente na pista de grama, não poderiam autorizar a sua vitória agora. Entretanto, o contentamento demonstrado pelo aprendiz Cândido Moreno, que alcançava assim a sua primeira vitória, amenizou um pouco a amargura dos que tinham feito Apoteose a chave de todo o seu jôgo...

Espantoso tornou a ganhar e o fez de fórma concludante. Saindo esta vez junto aos demais competidores, apesar da sua indecilidade, limitou-se a acompanhar o ponteiro Don Navarro para dominá-lo no momento que aprouve a Luis Rigoni. Don Navarro, apontado como o maior inimigo do favorito, cansou com a perseguição que lhe foi movida e parou de estalo quando foi dominado, fechando a ráia.



De uma fórma geral, foram bem disputados os páreos de domingo — disputados com bastante lisura. Só nos desagradou o sétimo páreo. Domingos Ferreira montava uma barbada — o Urucânia, potro azarado, com certeza por causa do nome. Acompanhou a corrida em terceiro. No final da grande curva, Domingos Ferreira quiz pô-lo por fóra, envez de aguardar o inicio da reta. Se tivesse esperado mais trinta metros, teria conseguido uma passagem por dentro que lhe garantiria a vitória. Como os dois ponteiros desgarraram um pouco, Urucânia ficou sem passagem por fóra. E quando Urucânia tornou a voltar para dentro, os que o precediam na ponta juntaram-se aos páus, vedando-lhe a passagem. Foi, fóra de duvida, uma corrida infeliz. E se o páreo tivesse que ser corrido de novo, nós não teriamos dúvida em jogar até a camisa nesse Urucânia, cujo nome sugere um sexo diferente...

O páreo final da reunião de domingo deu ensejo a que Canter conquistasse a sua primeira vitória. Mas os apostadores, que o elegeram franco favorito, penaram um bocado até as especiais porque Imaginada e Insólito, que o precediam, custaram a parar, apesar da perseguição mútua que se moveram durante 1.800 metros do percurso. No final, entretanto, sentiram o esfôrço dispendido prematuramente e entregaram-se sem luta, dando margem a que Canter folgasse na ponta, secundado por Caxambu, levado como barbada na cocheira...



O FLAMENGO RESSURGE

Foi preciso uma vitória internacional da mais alta expressão do quadro rubro-negro sôbre o mais famoso time do mundo, o Arsenal, para que a torcida em geral verificasse que o Flamengo reencontrou o seu caminho, e está disposto a reconquistar a hegemonia do futebol carioca.

A vitória do Vasco da Gama, quatro dias antes, pelo apertado escore de um a zero, em jôgo noturno, fator que os inglêses julgaram desfavorável, deu maior relêvo ao sensacional triunfo rubro-negro, cuja artilharia logrou a maior façanha da temporada do Arsenal — vazar a sua quase inexpugnável defesa nada menos que três vêzes.

O trio final do "clube mais querido do Brasil" tinha um ponto fraco no goal. Em 24 horas o Flamengo conquistou o melhor goleiro do último sul-americano, o paraguaio Sinforiano Garcia. O keeper guarani chegou sexta-feira ao Rio e, num verdadeiro golpe audacioso, foi lançado domingo, quando provou mais uma vez as suas grandes qualidades, resolvendo o problema do triângulo defensivo, setor que o grêmio da Gávea reformou completamente, trazendo o zagueiro Juvenal do Rio Grande do Sul e promovendo o aspirante Job, "prata da casa". Uma autêntica barreira êste terceto final.

Na intermediária apareceram, rejuvenescidos como nos dias do tri-campeonato, o 'indio" Biguá e o paraguaio Bria. Esta parte do time está merecendo o maior cuidado da direção. Além do médio Valter, um bom valor para qualquer posição da linha média, estão sendo envidados esforços para a conquista de um grande centro-médio.

O ponto alto do Flamengo é sem dúvida o ataque, com Jair no apogeu de sua forma, com os seus incríveis petardos de fora da área, e com Zizinho, também, em ponto de bala. Durval revelou-se domingo, contra o Arsenal, um bom comandante. Na extrema canhota, o artilheiro Esquerdinha, e na direita dois bons elementos — Luisinho e Bodinho. Mas o Flamengo não descansa e pretende reforçar a sua ofensiva com um famoso extrema montanhês, que atua indistintamente na direita como na esquerda.

Para um grande time, um grande técnico, dizia-nos noutro dia o coach uruguaio Ondino Viera, e o Flamengo encontrou um grande técnico para o seu time. Um preparador sem "máscara", que trabalha sem fazer alarde dos seus conhecimentos técnicos, o cearense Togo Renan Soares, ou melhor, o "Kanela", que recuperou no ano passado a hegemonia do basket para o Flamengo, e agora pretende reconquistar o prestigio que o clube mais popular em todo o território nacional sempre possuiu no futebol brasileiro. "Kanela", o vencedor de Tom Withaker na batalha tática do maior triunfo internacional do Flamengo, e do futebol brasileiro.

Cuidado, porque o Flamengo está de novo no páreo!

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Os dois centro-avantes a batalha em que o Arsenal perdeu a invencibilidade na sua temporada no Brasil, Rockie o "coice de mula" dos britânicos, e Ademir a "flexa" do Vasco da Gama

CONTRA-CAPA — Atualmente o setor de maior movimentação do esporte feminino é, sem duvida, o voley-ball, e nesta modalidade é que vamos encontrar sempre belas criaturas, como por exemplo Norma, do Tijuca Tênis Club

Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO & NADA MAIS
2 MILHÕES FEDERAL
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

SURGE UMA "ESTRÊLA" NO TÊNIS DE MESA BRASILEIRO

Por SYLVIO RANGEL

O torneio de seleção para o sul-americano revelou, em S. Paulo um novo astro no setor feminino. Lourdes Torres Garcia de 19 anos de idade, praticamente de atletismo, natação e volei resolveu há cêrca de um ano, dedicar-se ao tênis de mesa. Embora com todos os defeitos comuns aos principiantes, possue tantas qualidades, que é sem dúvida uma brilhante promessa para o nosso esporte. Com a agilidade adquirida nos demais esportes, movimenta-se na mesa com extrema facilidade, cortando de direita e de esquerda e defendendo com êxito. Na modalidade de duplas é igual ou melhor que nos individuais, e se prosseguir nos treinos, será dentro de poucos meses, invencivel no Brasil.

A jovem raquetista, que é funcionária do Estado de S. Paulo, e defende as cores do A. A. Santa Helena, afirmou-nos que está entusiasmada pelo tênis de mesa que considera superior ao ping-pong, e, que embora sua convocação para o selecionado brasileiro tivesse constituido uma agradável surprêsa e da sua pouca experiência em torneios oficiais, tudo fará para ver as cores de nossa pátria vitoriosas no próximo sul-americano.

Lourdes disputou o torneio de seleção em S. Paulo, classificando-se em primeiro lugar invicta, e vencendo por três vêzes a veterana e distinta Campeã paulista Srta. Corina Magalhães, que apesar de ter se afastado do tênis de mesa por longo periodo, ainda possue notáveis qualidades técnics.

As duas paulistas com Dinah e Evelina do Rio, são uma grande esperança no próximo sul americano de Tênis de Mesa.

SUL AMERICANO DE TÊNIS DE MESA

Finalmente no próximo dia 4 será instalado o Congresso do 4.º Campeonato Sul Americano de Tênis de Mesa, as 16 horas na séde da Confederação Brasileira de Desportos e sob a presidência do Dr. Rivadavia Meyer. No dia seguinte, as 13 horas na Associação dos Empregados do Comércio, terão inicio as provas do 4.º Campeonato, com a participação de tôdas os filiados à C. Sul-americana de Tênis de Mesa, isto é Argentina, Bolivia, Chile, Uruguay, Paraguay e Brasil. Um imponente desfile das delegações antecederá a realização dos jogos.

APOTEOSE...

(Continuação da pág. 9)

que na vitória todos são disciplinados, todos são serenos... A atitude de Goring, tentando "patear" Garcia, foi uma dessas coisas condenaveis e impressionantes do modo desleal com que tentou praticar, assim como condenável foi a atitude de vários elementos iniciando um conflito que mais tarde se estendia por todos os quatro cantos do estádio. Tècnicamente o match nos deixou uma impressão que pode se resumir no seguinte: O "baile" do Flamengo, serviu, entre outras coisas, para ensinar alguma coisa aos ingleses. Alguns segrêdos do seu "invento", agora bem mais aperfeiçoado. Se Graham Bell pudesse hoje ver o progresso que sofreu o seu engenhoso invento — o telefone — ficaria impressionado... Mas os ingleses estiveram presentes à nossa demonstração de progresso do aperfeiçoamento que introduzimos no seu invento... Fora os elementos já referenciados linhas acima, situamos todos os demais elementos rubro-negros num plano destacado, enquanto, ainda desta vez, citemos Forbes, Smith, Swindin e Mc Pherson, como as figuras de realce do conjunto inglês. Na arbitragem funcionou Mário Viana, cuja conduta foi bastante fraca. Estamos com aqueles que reclamaram o penalti de Barnes em Esquerdinha.



Os "novos" do Olaria. Em pé, Maxwell, Jarbas, Haroldo, Moacir, Odair, Esquerdinha; agachado, Mical



Gentil Cardoso, técnico dos "bariris" conta os seus planos ao reporter

O OLARIA SEGUE O EXEMPLO DO BOTAFOGO!

SANGUE NOVO E SANGUE VELHO — GENTIL CONFIA NOS VETERANOS — OS VELHOS E OS NOVOS — O PLANTEL PARA 1949 — OS BARIRIS VOLTARÃO A FAZER SUCESSO

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

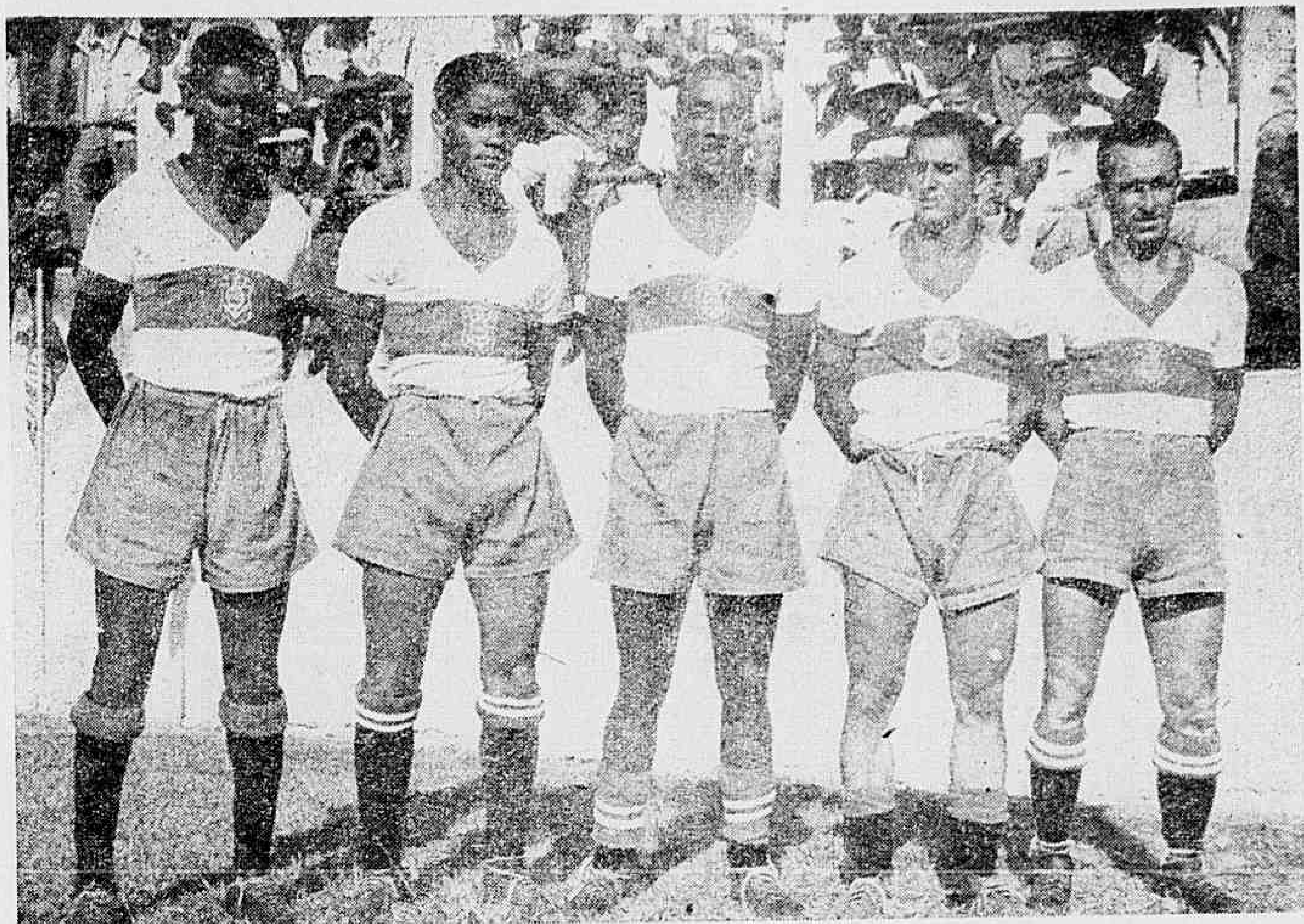
Fotos de
JOSÉ SANTOS

Em 1947, quando ascendeu a primeira divisão ou para melhor dizer, a divisão extra de profissionais, o Olaria, realizou uma campanha brilhante com o mérito de ter conquistado vitórias categoricas sôbre os denominados "papões" ao titulo. A medida que as semanas decorriam, mais se acentuavam as melhoras da equipe, a ponto de ser cognominado de "Fantasma" do futebol metropolitano. E diga-se que o Olaria não recorreu ao grande "mercado" para formar um poderoso esquadrão, muito pelo contrário, os valôres arregimentados pelos leopoldinenses foram encontrados em clubes de categoria inferior ou quando menos, representando a "prata da casa". Assim apareceu um Léleco, um Osvaldo, um Zézinho, um Walter, um Ananias, um Alcino e outros mais, que revelaram-se verdadeiros craques, na própria acepção do têrmo. Naquela época todos trabalharam com o pensamento voltado para o futuro, pois ninguém duvidava de que o Olaria dentro em muito breve, elevaria o seu prestígio no futebol metropolitano, mercê de realizações consagradoras, e o



Moacir, o centro-médio do Vasco, cujo "passe" o Olaria obteve de graça, devido a um cochilo do grêmio cruzmaltino

O ataque do Olaria, Alcino, J. Alves, Maxwell, Jarbas e Esquerdinha



próprio público esportivo leopoldinense acompanha a com interêsse a marcha vertiginosa e a campanha triunfal do grêmio alvi-azul, prova é que, o quadro social daquela simpática agremiação duplicou em número, o do quadro social do América, um veterano e tradicional grêmio que conta com muitos simpatisantes. E nessa expectativa, os dias se passavam, aumentando cada vez mais a fé, a esperança de todos aquêles que sonhavam com as glórias do Olaria. Infelizmente porém, uma crise interna perturbou um pouco a vida normal do clube e muito embora ainda se queira negar, ela influiu de certo modo no rendimento técnico da equipe, porque em tais ocasiões, as opiniões sempre divergem e não seria de extranhar que muitas das grandes figuras do quadro tivessem se bandeado por qualquer facção em luta. Uma vez restabelecida a vida normal do clube procurou-se igualmente, consertar o quadro, já nesta altura, dando mostras de uma certa irregularidade de producão, irregularidade essa que pendurou até fins de 1948, mesmo sob nova orientação técnica. Novas alterações foram feitas na administração do clube e as esperancas se renovaram quando foi anunciada pelo



A intermediária "barici", Olavo, Dino e Ananias

taram nas hostes "Bariris", e em pouco se constituiram na grande esperança dos milhares de aficionados do valoroso clube leopoldinense. Mas como geralmente acontece, não faltaram as críticas, pois muitos se mostraram contrários aos processos adotados por Gentil Cardoso, em contratar elementos veteranos, argumentando que se deve proceder uma renovação de valôres e nunca lançar mão de "recalcados" para a formação de um quadro poderoso. Gentil entretanto fez ouvidos de mercador, pois tal, como Carlito Rocha, é apologista do craque veterano, da fusão do sangue novo com o sangue velho. Para Gentil o "calouro" necessita dentro do terreno dos bons serviços do "veterano", daquele que tem experiência e cancha. Um "team" só de veteranos ou um "team" só de "calouros" não rende absolutamente o necessário, porque, ou há excesso de fibra e sangue sem experiência ou sobra a experiência com ausência de resistência física. Uma fusão entre

Três do América que foram para o Olaria, Maxwell, centro-avante, Esquerdinha, extrema canhoto e Amaro, médio-esquerdo



presidente Alvaro da Costa Mêlo, a aquisição de novos elementos para o plantel de 1949. Assegurou ainda S.S. que os jogadores Walter e Esquerdinha, duas das maiores expressões do quadro permaneceriam no quadro. Infelizmente, dias depois consumava-se aquilo que os fãs leopoldinenses denominaram de verdadeira "tragédia" Walter e Esquerdinha eram cedidos ao Flamengo, enquanto Limoeirinho, outro grande valôr do quadro, abandonava as hostes "bariris". Privados dos concursos dos seus melhores elementos, o Olaria esteve ameaçado de cahir na Rua da Amargura, não fôssem as providências de carater urgente que foram tomadas pela direção técnica, arregimentando novos valôres para o clube. A medida evitou que a onda de descontentamento que ganhava terreno no corpo social, se alastrasse por todo o clube. Odair, Haroldo, Rato, Amaro, Moacir Maxwell, Mical, Esquerdinha e Eliezer se alis-



O trio final olariense, Odair, que veio do Canto do Rio, Osvaldo "prata da casa" e Haroldo, procedente do tricolôr



Dois que vieram do São Cristóvão, Mical e Jarbas

ambos, restabelece o rendimento normal da equipe, com os dois trabalhando em perfeita sintonia, auxiliando-se mutuamente: o veterano e o calouro.

O PLANTEL PARA 1949

A lição no Fluminense foi bem aproveitada por Gentil Cardoso. Hoje êle acredita que a base do sucesso de uma equipe reside no aproveitamento de 2 bons valôres para cada posição. Só assim torna-se possível suportar uma campanha laboriosa, onde os fracos se agigantam e os fortes não dão tréguas. A feliz expressão de Ondino Vieira, revela sem sombras de duvidas o que é em realidade um certame: — "O campeonato é uma guerra". Sim, realmente o campeonato é uma guerra e só vence aquêle que contar

(Continua na pág. 18)

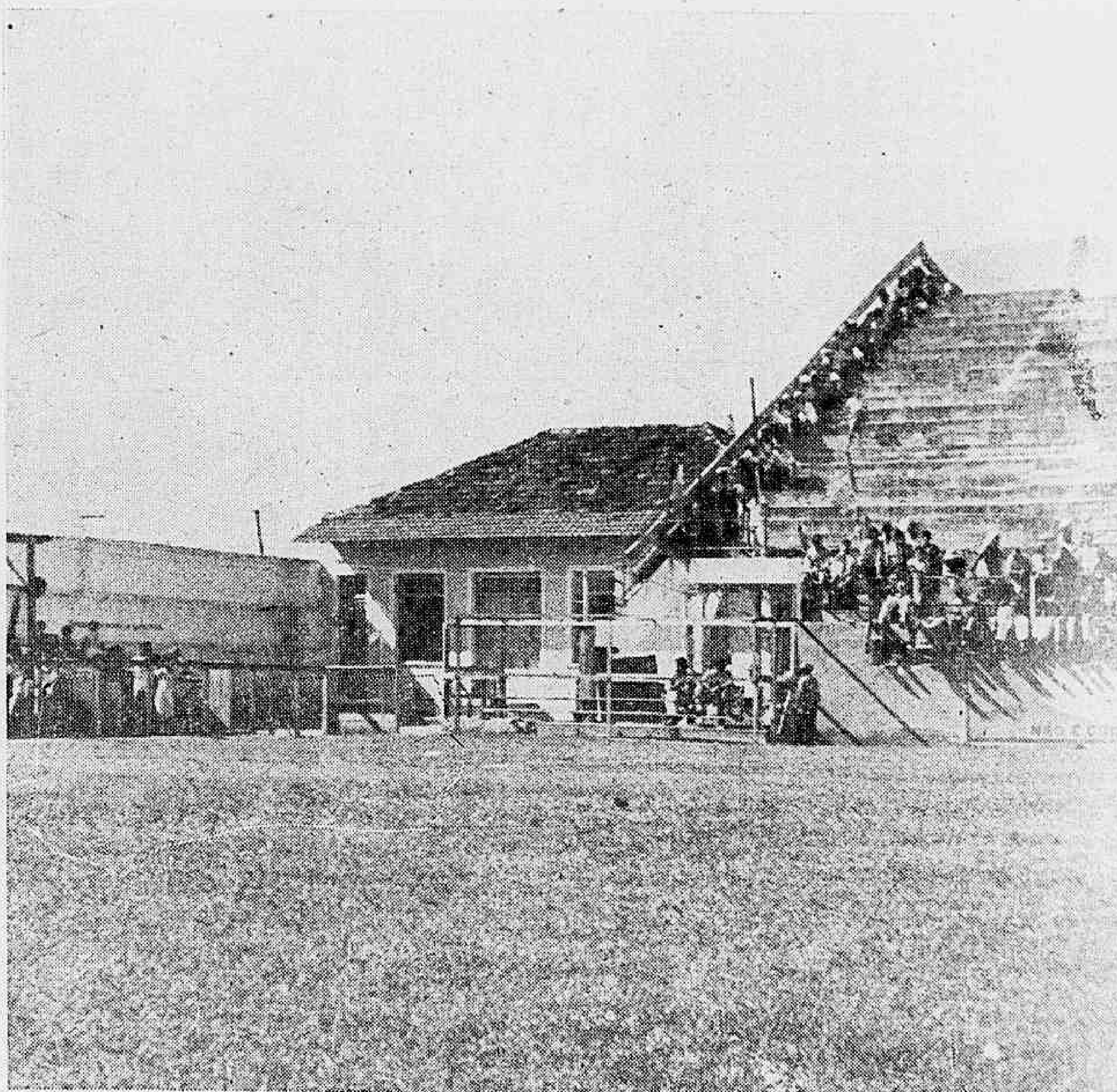




O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00
Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.



O lance de arquibancada que será prolongado para dentro da área desapropriada do Matadouro da Penha

FALTAM

PAGS - 7 E 8

O futebol brasileiro ressuscitou das trevas em que foi atirado após os três primeiros compromissos do Arsenal em nosso país. Duas derrotas, uma contundente e um empate sem grandes méritos, nos davam a falsa impressão de que, embora muito o desejássemos, não poderíamos arrebatar para nós, a supremacia do futebol desde há vários e longos anos, de posse dos nossos amigos ingleses. O tão decantado "association" era exultado por todos, com um colorido especial porque, era uma viva promessa de um ensino valioso para os nossos modestos alunos. Na sua infância, o futebol brasileiro viveu sob a influência do "association" britânico. Os anos foram se passando e distantes dos nossos "mestres" fomos crescendo como o filho que conheceu a orfandade desde os momentos em que ganhou a razão, fazendo as nossas próprias travessuras, criando manhas incorrigíveis e se amoldando a um estilo mais complexo, porém inteiramente nosso. Criamos a riqueza em improvisações, criamos valores individuais, sem procurar nos ambientarmos ao "vício" do "association" da velha Albion. A improvização típica dos brasileiros ou mesmo Sul-Americana, cheia de arabescos, praticada por verdadeiros "artistas", poderiam, como realizaram, sobrepujar a velha e conservadora escola inglesa. O espêlho que foi inventado pelos ingleses, foi por nós aperfeiçoado e apesar da grande exibição como conjunto, não convenceu a nossa torcida, já habituada às "filigranas" e aos "bordados coloridos" das nossas jogadas vistosas e ricas em improvizações. Preferimos o nosso estilo, que sòmente pode ser visto aqui mesmo, à sombra do Cristo Redentor, ao pé do majestoso Pão de Açúcar... A exibição de Jair encantou os britânicos, pois



Eis aqui a representação do Flamengo, que escreveu com pena de ouro uma das mais ricas páginas da história do futebol brasileiro, abatendo o Arsenal por 3x1, depois de um "baile" que jamais sairá da retina de quantos tiveram a oportunidade de assistir ao memorável choque. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Biguá, Bria, Beto, Job, Garcia e Juvenal. Ajoelhados, na mesma ordem: Luizinho, Gringo, Durval, Jair e Esquerdinha

Apoteose gloriosa do futebol nacional

nunca se viu na Inglaterra um player realizar jogadas tão preciosas e individualistas. Faltou apenas Zizinho, pois embora Gringo tenha se amoldado as necessidades do conjunto, temos que tecer um hino de saudade em louvor do notável "maestro" do conjunto rubro-negro. Assim mesmo os ingleses se perdiam, como inofensivos insetos, girando entre as arestas do leque central formado por Juvenal, Biguá e Jair. A êles cabe a maior dose de glórias pelo memorável feito

Escreveu CHARLES GUIMARÃES
Fotografou JOSÉ SANTOS

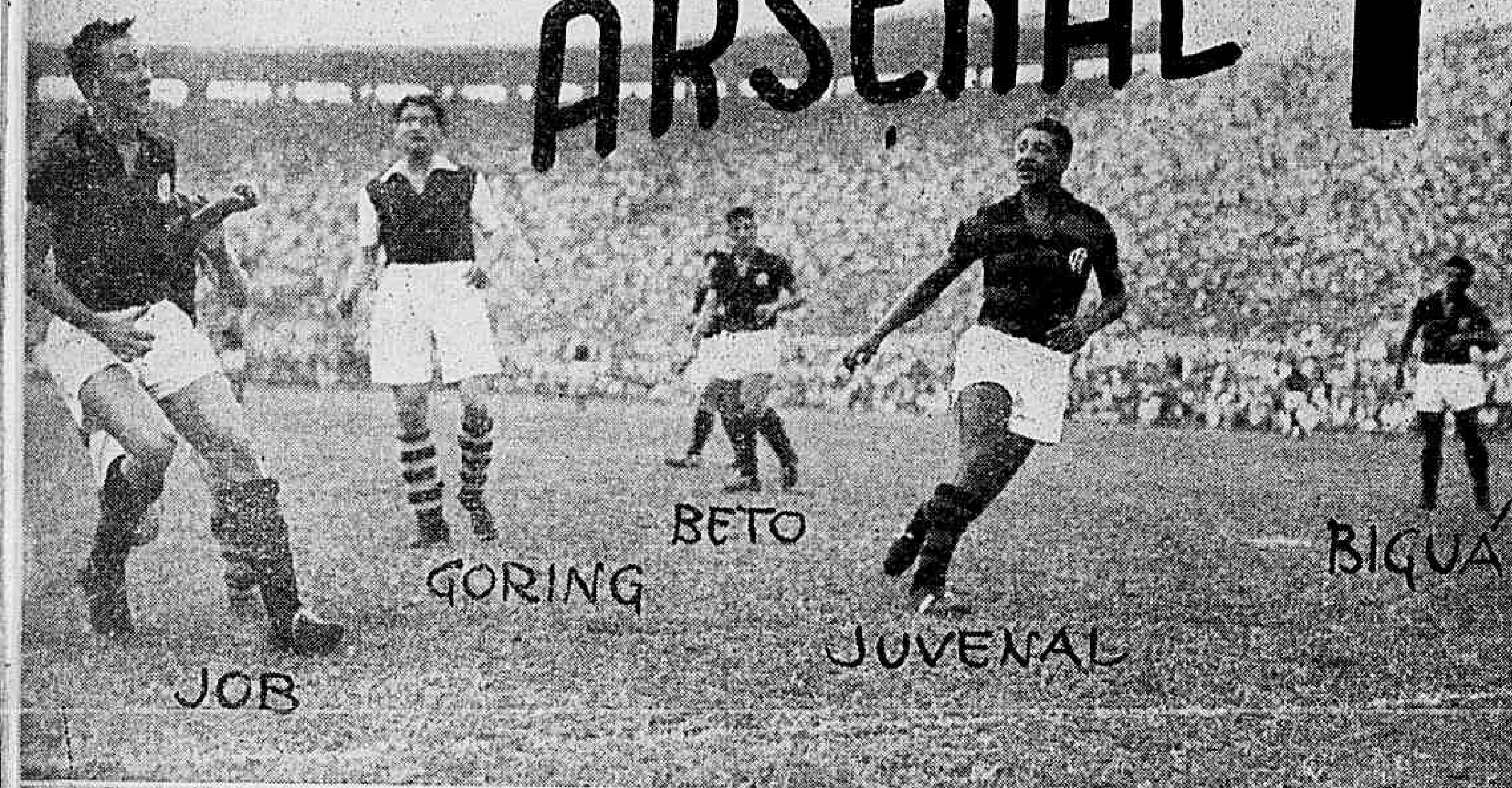
rubro-negro. Para que se dê valor ao trabalho dêsse terceto, basta que se aponte ao leitor, não com demonstrações puramente técnicas, de ordem moral ou psicológica, o que por certo existiu em grande dose, mas sim com um argumento insofismável que representa fato e contra fatos não existem argumentos, nem defesa de teses contrárias, ôcas e inexpressivas, se não mesmo literárias: a vontade de vencer. Juvenal, no terceto final, agiu sem sombra de dúvidas, como um segundo "Da Guia", sereno, clássico e impressionante. Biguá, revivendo os seus dias gloriosos, fez uma partida excepcional, impressionando pela sua elasticidade e Jair, na vanguarda, com as suas jogadas impressionantes, se constituiram no rosário que santificou a mais galharda vitória do futebol brasileiro nesses últimos anos. Mas, infelizmente, a vitória não veio serena como era lícito de se esperar e isto porque, já duvidávamos de que o "não saber perder" não fôsse internacional. Existiu o capítulo menos glorioso, infalível quando se observa que o desespêro tomou conta de alguém que não se conforma com a inferioridade técnica. Tinhamos louvado a conduta disciplinar dos ingleses, porém haviamos nos esquecidos de que êles tinham vencido. Nos antecipamos assim num julgamento que só poderia ser feito depois do fantasma de uma derrota, por-

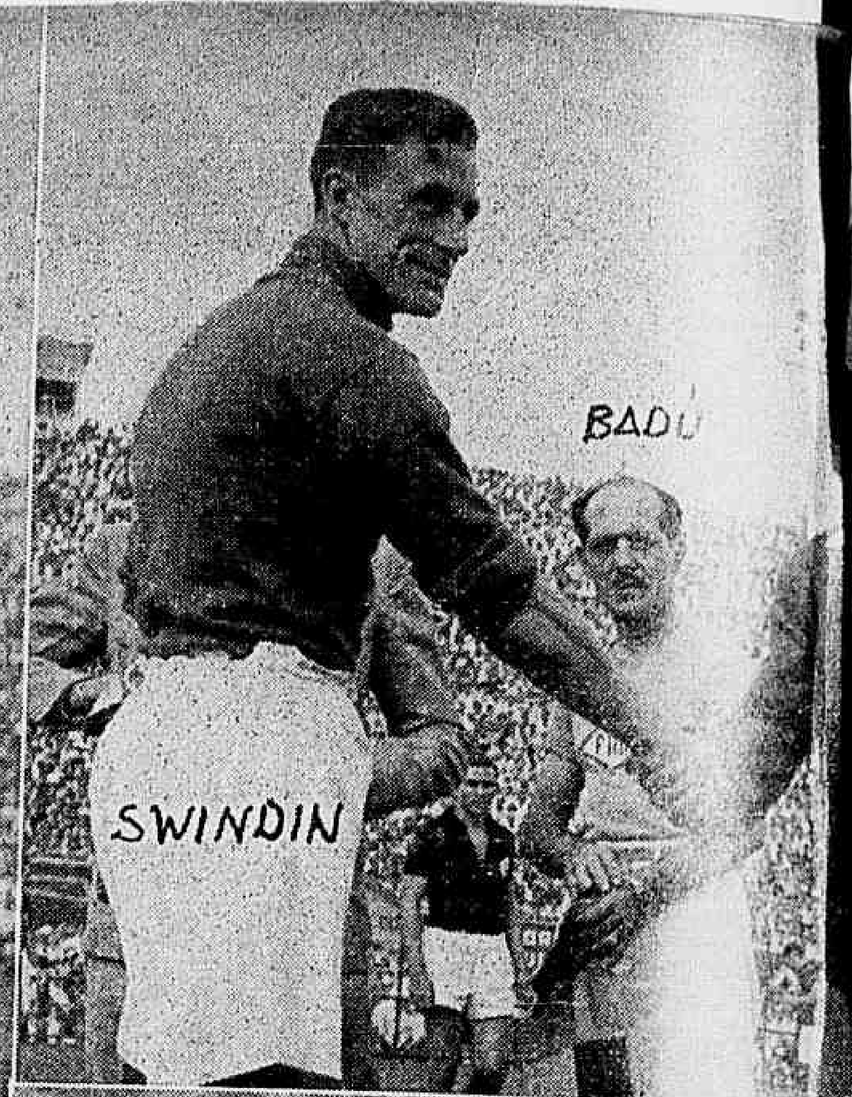
(Continua na pág. 3)



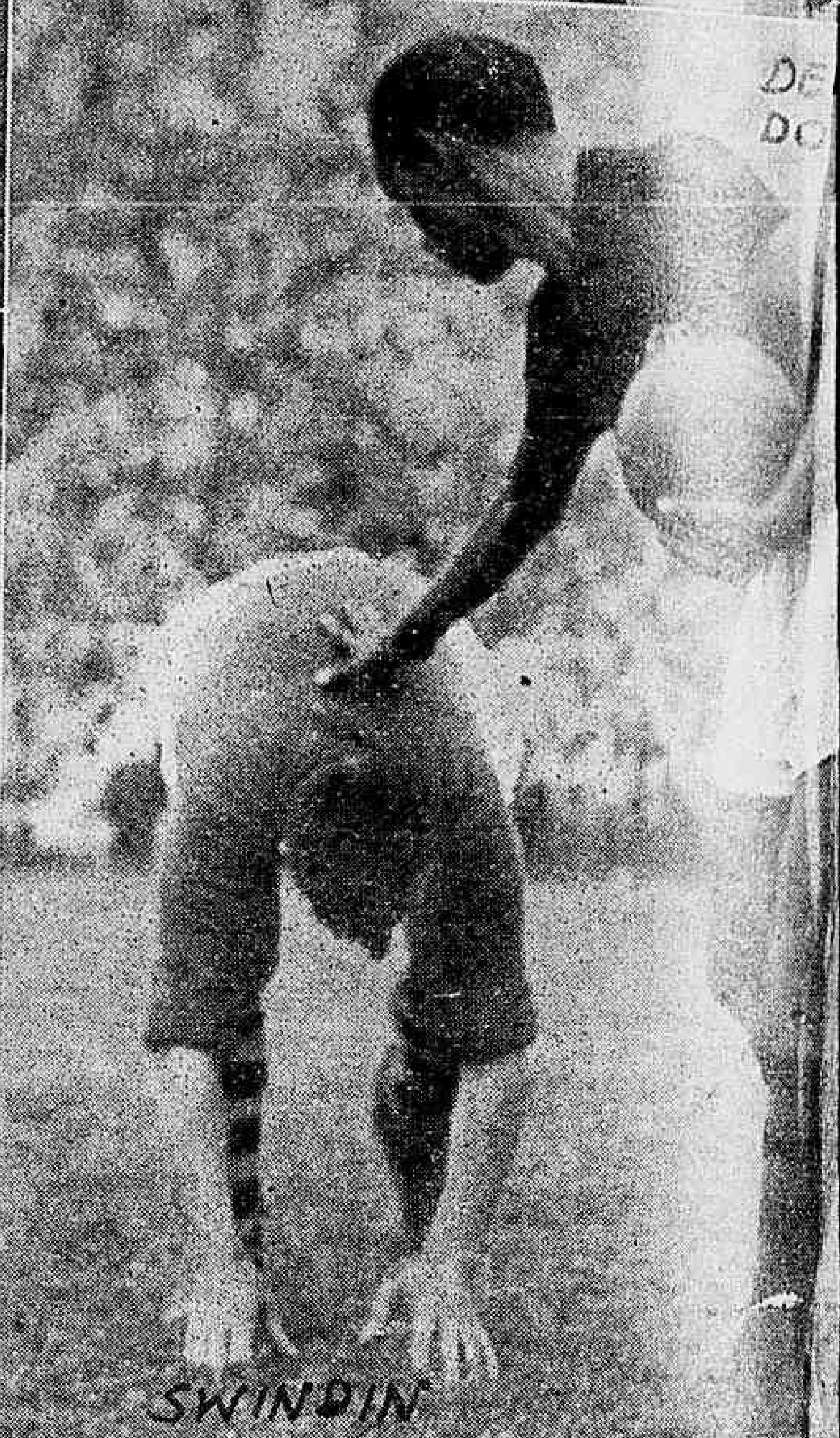
Na foto o quadro do Arsenal que, depois de perder para o Vasco por 1x0, esbarrou no Flamengo, superior e absoluto, que lhe infligiu a maior derrota em nossos campos. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Smith, Forbes, Daniels, Swindin. Barnes e Macaulay. — Agachados: Goring, Mc Pherson, Lodgle, Wallance e Lisbman

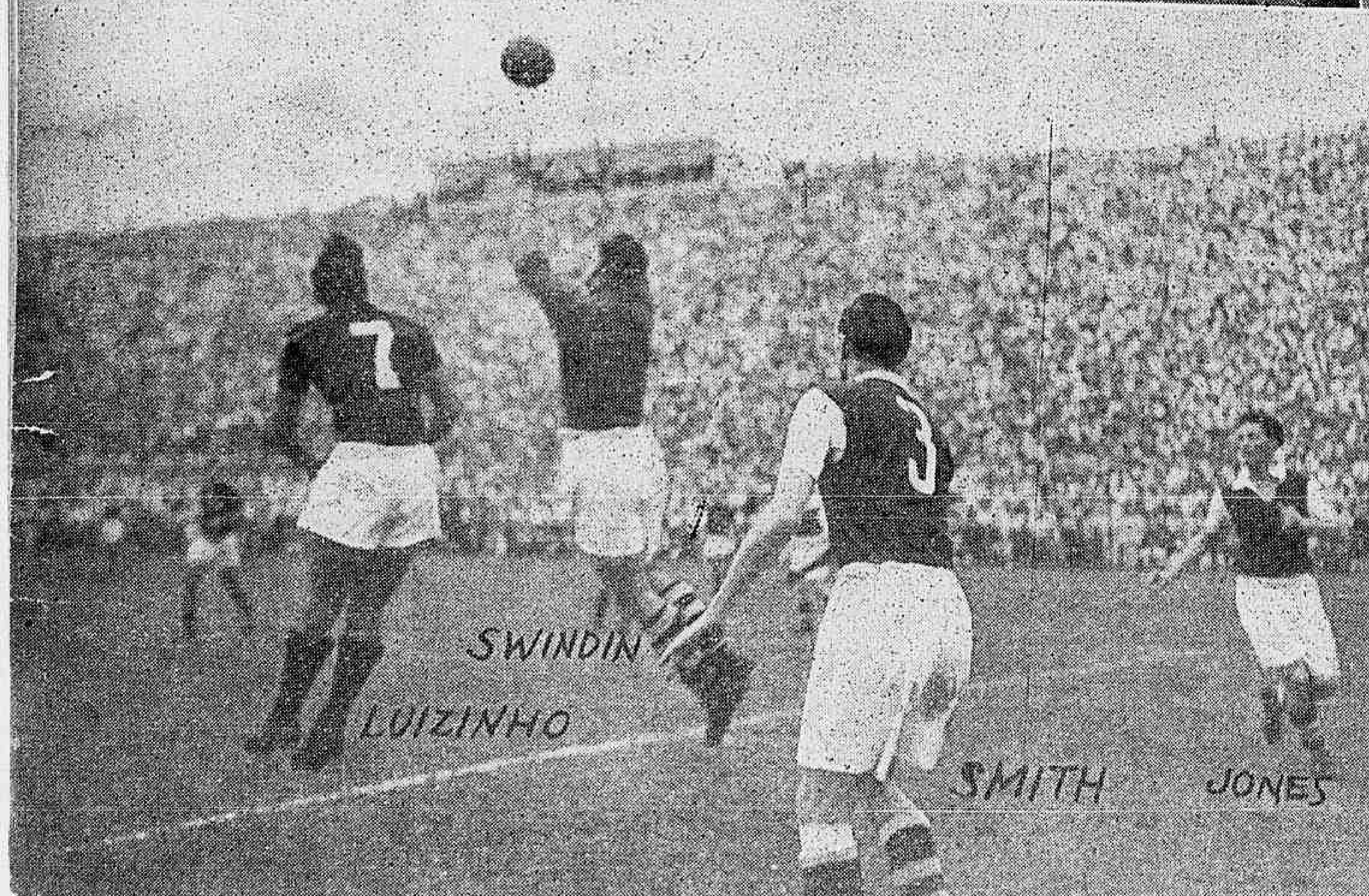
CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA
quem os não quer
Juventude
ALEXANDRE
BELEZA
e VIGOR
dos
CABELOS


FLAMENGO 3
ARSENAL 1
BETO
GORING
BIGUÁ
JUVENAL
JOB


BADU
SWINDIN


WALLACE
MAC PHERSON
DANIELS
GORING
FORBES
SMITH
SWINDIN


SWINDIN


SWINDIN
LUIZINHO
SMITH
JONES


SWINDIN

MARIO
VIANA


MACAULAY
GORING
JOB
GARCIA


DURVAL
DANIELS
JONES
WAY


GORING
MARIO
VIANA
GARCIA
BIGUÁ
WALACE

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. À prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 33 a 44. Preço: Cr$ 145,00

Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.



Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00

Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00





ATACADO E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

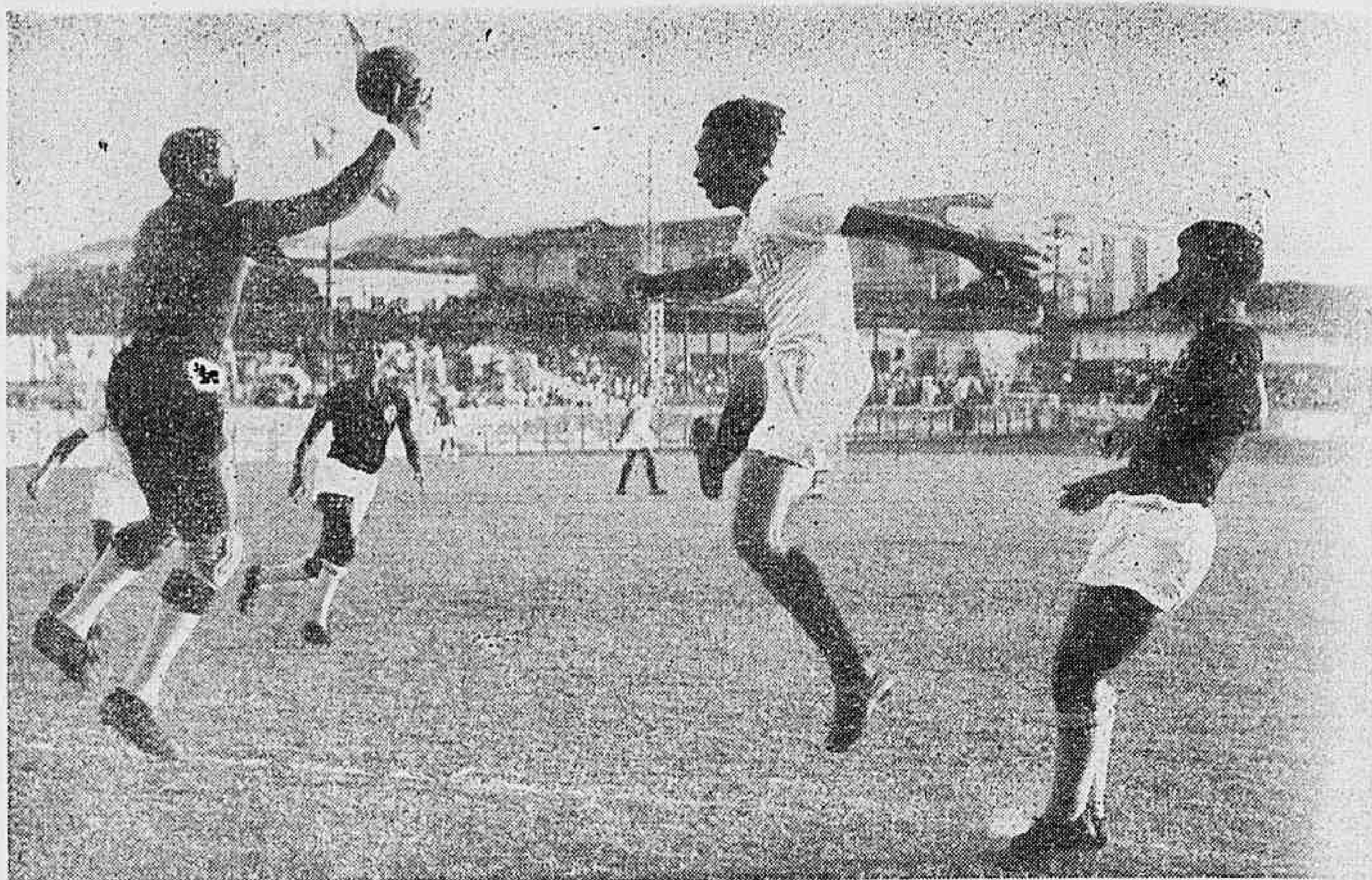
ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte



Sensacional flagrante do prélio amistoso entre São Cristovão e América, em que aparece o goleiro [illegible] defendendo um tiro alto desfechado por Wilton, enquanto Magalhães salta na espectativa de um in- sucesso do arqueiro, sob as vistas de Ivan

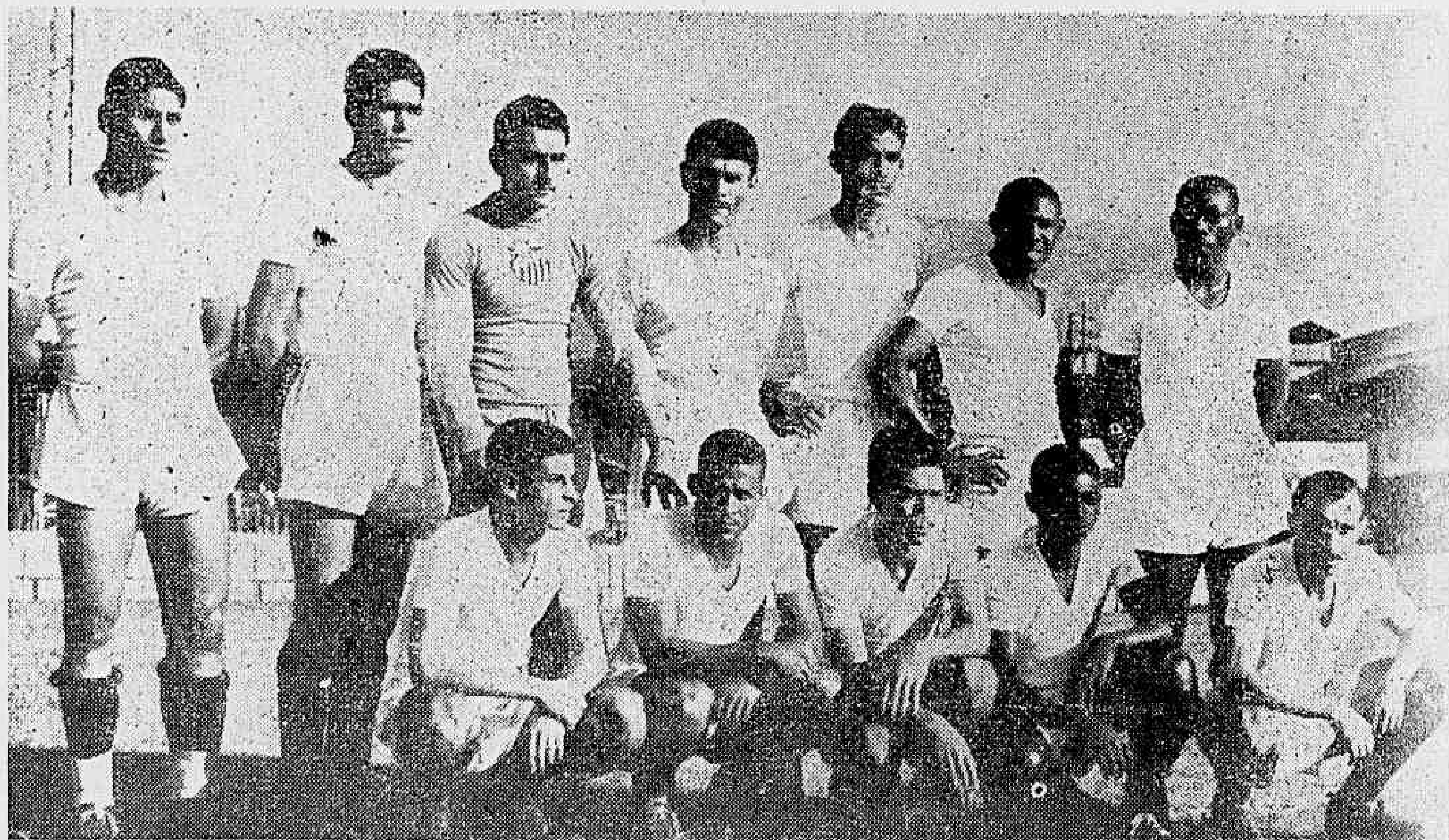


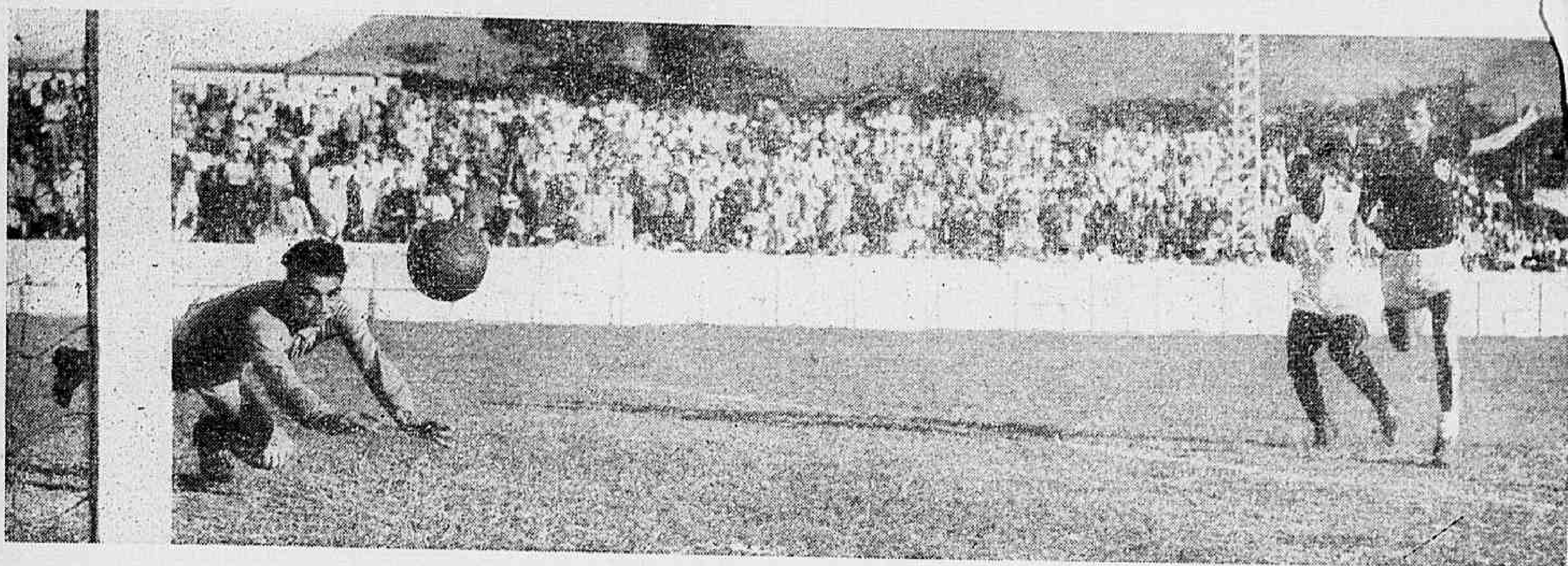
O PLACAR REFLETIU FIELMENTE O JOGO

Comentário de NEWTON CONDE
Fotos de JOSÉ SANTOS

Estamos na época das "avant-premiers" e dessa forma, nada mais natural que uma primeira apresentação do "team" "alvo" a sua torcida o que era aguardado com vivo interesse, em vis-

Ao lado: Antes do match. Mundinho e Magalhães, os dois "captains" recebem as últimas instruções do árbitro da partida, sr. Mário Viana
Em baixo: O novo quadro do São Cristóvão, tal qual deverá se apresentar no próximo certame metropolitano. Da esquerda para a direita, em pé: Rato, Torbis, Rubens, Pelado, Nelson, Bulão e Ernani. Agachados: Lino, Menta, Zezo, Jorge e Magalhães





Flagrante do tento do América, assinalado por Nivaldino. Na foto aparece o meia americano, depois da sensacional jogada, em que venceu Ernani, e o goleiro dos alvos, Rubens



Outro lance do match entre alvos e rubros. Nivaldino fura espetacularmente quando tinha o goal à sua disposição, enquanto Pelado e Rubens, armados, ficam na especiativa

ta das profundas alterações que sofreu o seu conjunto no corrente ano. Por sua vez o interesse se extendia até aos fãs do América, que viam no resultado do seu "match" contra o Botafogo, uma dessas coisas impressionantes e irregularidades, muito corriqueiras no futebol. Todavia, tanto os fãs Sancristovenses como os fãs Americanos não devem ter regressado satisfeitos de Figueira de Melo, porque observaram falhas gravissimas nos dois conjuntos, que estão carecendo ainda de um melhor preparo conjuntivo. Técnicamente o jôgo se revestiu de caracteristicas de um perfeito equilibrio, pois os dois conjuntos se equivaleram nas virtudes e nos pecados. O América iniciou melhor e durante todo o transcurso da primeira etapa comandou o jôgo, mercê das suas cargas realizadas a base de "primeira". Já na etapa derradeira as ações pertenceram aos locais que imprimiram um ritmo de jôgo mais acelerado que desconjuntou a defesa rubro, onde a rigôr, somente Mundinho aparecia armado, com a sua indiscutivel classe e experiência. Nivaldino aos 15 minutos de jôgo conquistou um belo tento que deu a supremacia numerica aos rubros, que só foi igualado aos 38 da etapa derradeira quando Zezo, valeu-se da grande chance que se lhe ofereceu. A rigor foi uma partida fraca, porém uma luta bastante equilibrada razão porque o "placard" nos pareceu bem justo, pois traduziu fielmente o que foi o "match" em Figueira de Melo. Entre os Americanos destacamos Mundinho no trio final como a sua grande final. O antigo zagueiro dos alvos, ratificou tôdas as suas boas qualidades. Na intermediária Gamba foi o mais positivo, enquanto Osvaldinho apareceu com altos e baixos. Na vanguarda situamos Nivaldino como o mais categorisado, seguindo-se Manéco e Ranulfo. Entre os alvos, apontamos Torbis como o mais efetivo do terceto final e na intermediária, Bulao, comprovando tôda a sua categoria, surgiu aos olhos da plateia como a grande "estrêla" do seu quadro. Na vanguarda, sem desprestigio dos demais, situamos Magalhães, operoso e entusiasta. Na arbitragem funcionou Mário Viana que se conduziu com acerto.



O quadro americano que, ainda desta vez, não convenceu, apesar das modificações introduzidas. Localiza-se, da esquerda para a direita, em pé: Ivan, Osni, Mundinho, Rubens, Osvaldinho e Gamba. Agachados, na mesma ordem: Heitor, Nivaldino, Ranulfo, Lopes e Rubens II



Eis o conjunto do Arsenal, que depois de vários sucessos esbarrou no Vasco da Gama, que lhe infligiu a primeira derrota em canchas nacionais. Em pé, da esquerda, para a direita, vemos: Forbes, Daniels, Swindin, Barnes, Macaulay e Smith. Agachados, na mesma ordem: Mc Pherson, Loogie, Roonie Roock, Lishman e Wallance

OS "CONSERVADORES" BRITÂNICOS...

Por LEWIS MONTGOMERY

Finalmente caiu o esquadrão do Arsenal, porém caiu honrosamente como um team de alta categoria, como incontestàvelmente êle é. Uma derrota frente ao mais categorizado quadro brasileiro pela contagem mínima, não diminui em absoluto o seu conceito, porque o próprio placard espelha com fidelidade, o aproveitamento de uma chance que se bandeou para o Vasco, como poderia ter se oferecido para os ingleses. Mas seria falta de critério exigir uma vitória dos britânicos, porque, em verdade, o clube local mereceu as honras da noite, pois foi mais quadro, teve mais categoria e se empenhou com mais ardor dentro da cancha. Ao Arsenal cabe, porém, o mérito de ter suportado com galhardia todo o pêso do poderio da esquadra vascaina, não se entregando nunca ao seu adversário.

Tivemos assim uma pelêja que correspondeu plenamente à espectativa, embora o Arsenal não tenha sido o mesmo conjunto de outras jornadas. Justifica-se, porém, o seu rudimentar desempenho; primeiro em virtude do prélio ter sido efetuado à noite e segundo porque os seus adversários foram superiores e durante grande parte do match assumiram o comando das ações. O trio final se exibiu bem, cabendo a Swindin as honras de ter sido o mais categorizado. O goleiro britânico se empenhou a fundo e realizou uma série de defesas sensacionais, que o consagraram como uma das grandes estrêlas da noitada futebolística. Barnes, seguro e bem municiado, não deu tréguas aos seus rivais, enquanto Smith, revelando grande "classe" nos piques, claudicava, vez por outra, na marcação, sem contudo comprometer a sorte do conjunto. A intermediária constitui, sem dúvida alguma, o ponto alto do quadro do Arsenal. Pelo sistema adotado, os médios de ala cumprem funções duplas, isto é, atacam quando o quadro vai à frente e auxiliam a defesa quando os adversários contra-atacam. Forbes é, sem sombra de dúvida, a grande figura do seu quadro, pois é perfeito nas duas atividades. Quando vai à frente impulsiona com maestria os seus companheiros e quando se dedica a defesa é uma barreira inexpugnável. Daniels, que tem sob sua responsabilidade grande faixa do terreno, apareceu pelo seu esfôrço e pela vontade de vencer. Não foi potente para anular Ademir, porque o crack vascaino usou o velho sistema de deslocações consecutivas, porém, se tal troca de posições no terreno perturbou um pouco a ação do centro-médio, serviu por outro lado para realçar a figura de Macaulay, êste extraordinário artista, que se constituiu num verdadeiro gigante dentro da cancha.

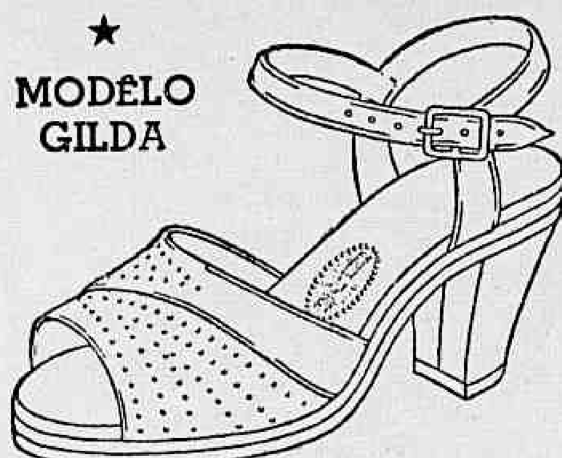
Finalmente chegamos a vanguarda, que se ressentiu da ausência de Roper, já que o famoso Ronie Roock, o "coice de mula", não produziu nem um têrco do que seria capaz de realizar o comandante efetivo. Apenas Lishman atuou dentro das suas possibilidades e Lodgie evidenciou também as suas boas qualidades. Mc Pherson, tido como o melhor de todos, apenas ratificou a sua gran[illegible] de velocista de primeira categoria, porque no mais esteve apenas discreto e Wallance fez o possível, lutou muito com Augusto, sem contudo ter conseguido vencê-lo muitas vêzes.



Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

UMA OFERTA EXCEPCIONAL PELO REEMBOLSO POSTAL

★ MODÊLO GILDA



Em búfalo branco e verniz preto — Saltos 5⅓ e 3½ — Preço Cr$ 90,00

As remessas pelo REEMBOLSO são acrescidas das despesas do Correio. Os que enviarem vales postais não pagarão as despesas de porte. Os vales postais devem ser emitidos a favor da FÁBRICA DE CALÇADOS NILO LTDA. — Belo Horizonte, e remetidos à CAIXA POSTAL 5.273 — Rio de Janeiro
No Rio: pedidos pelo telefone 38-2375

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFÔRTO E ELEGÂNCIA


O famoso esquadrão do Vasco da Gama, o novo "vingador" do futebol brasileiro, que vencendo o extraordinário conjunto do Arsenal pela contagem mínima, logrou um grande triunfo para os desportos nacionais. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Eli, Augusto, Jorge, Danilo, Barbosa e Sampaio. Ajoelhados na mesma ordem: Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan, Tuta e o massagista Mario. Posteriormente Heleno e Mário substituiram, respectivamente, a Ipojucan e Tuta

OS HERÓIS VASCAINOS!

Apreciação de WILLIAM GUIMARÃES

A falange representativa do Vasco, frente ao Arsenal, teve uma atuação verdadeiramente magnífica. Desde Barbosa até o ponteiro Tuta, e posteriormente a Mário, as linhas cruzmaltinas revelaram um ótimo trabalho conjuntivo, fazendo um jôgo sempre de primeira e com grande rapidez. Puseram ainda em prática, os heróis da jornada, um bom sistema de deslocamento na sua vanguarda, o que desorientava em parte o terrível bloqueio da retaguarda contrária. Entretanto, devemos ressaltar que o segrêdo da grande vitória residiu no trabalho perfeito realizado pelo "sexteto" defensivo do clube de São Januário. Seus homens não se descuidaram nunca de manter sob severa vigilância o "quinteto" do Arsenal, jogando "duro" e com grande segurança. Como figura de projeção entre os homens que barraram completamente o poderio ofensivo dos "artilheiros", citaremos Danilo. Esteve soberbo o grande center-half brasileiro. Foi, sem dúvida, a peça que fez funcionar com perfeição a máquina cruzmaltina. Em seus pés morreram inúmeras cargas do Arsenal, e, de seus pés, nasceram em larga escala a maioria dos avanços do seu quadro. Esteve impecável, foi um verdadeiro "principe". Depois de ressaltarmos a atuação maravilhosa de Danilo, passemos a analisar o trabalho dos demais jogadores que se laurearam na inesquecível jornada. Barbosa atuou muito bem, esteve seguríssimo nas pegadas e perfeito na colocação. A zaga apareceu seguríssima, despachando sempre de primeira. Augusto sobressaiu-se pela maneira impressionante de barrar o adversário. Jogou uma partida à "la inglêsa". Sampaio também desenvolveu uma boa atuação. A linha média sintonizou com perfeição; Eli esteve incansável na tarefa de anular o grande Lishman, e sem embargo saiu-se bem. Nesse mister sobressaiu-se admiravelmente. Sobre Danilo já nos ocupamos Jorge, esteve ativo e seguro. Coube a si o encargo de segurar o "bólido" Mc Pherson. E' bem verdade que o ponteiro do Arsenal não lhe deu tréguas, mas quem conhece o "sprinter" inglês, tem que fazer justiça à produção de Jorge. O médio não se deixou dominar pelas infiltrações do ponteiro. Sôbre a ofensiva, se bem que não tivesse Mc Pherson. Lutou sempre com disposição e entusiasmo, travando uma atuação à altura da retaguarda, apareceu com ótima coordenância. Nestor foi apenas regular. Coube-lhe, porém, o mérito de ter sido o autor do único tento da pelêja, que deu a vitória ao seu quadro. Maneca esteve incansável, "cavando" o jôgo em todos os cantos do terreno. Ademir sempre ativo e perigoso, foi um eterno perigo para Swindin. Ensaiou vários "rushs" que puseram em pânico a retaguarda inglesa. Quer no centro, ou na meia, quando trocou com Heleno, que entrara no lugar de Ipojucan. Heleno fez a sua "reprise" entre nós com uma boa atuação. Dizem que "quem foi rei sempre é majestade". E Heleno o provou, exibindo uma larga dose de "classe", sem todavia, se encontrar no esplendor de sua forma. Ipojucan jogou bem, falhando apenas nos arremates. Foi substituido sem, todavia, ter prejudicado o conjunto. Tuta foi o mais fraco do team. Andou sempre indeciso, deixando-se marcar fàcilmente por Barnes. Mário, que o substituiu, apareceu magnificamente com o seu jôgo desconcertante de "fintas". Coube ainda a Mário fornecer o "passe" que redundou no memorável goal que quebrou a invencibilidade do Arsenal em campos brasileiros. Foi essa a atuação dos "onze" heróis vascainos na memorável partida contra o team mais famoso do mundo.



UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA:
GRANADO

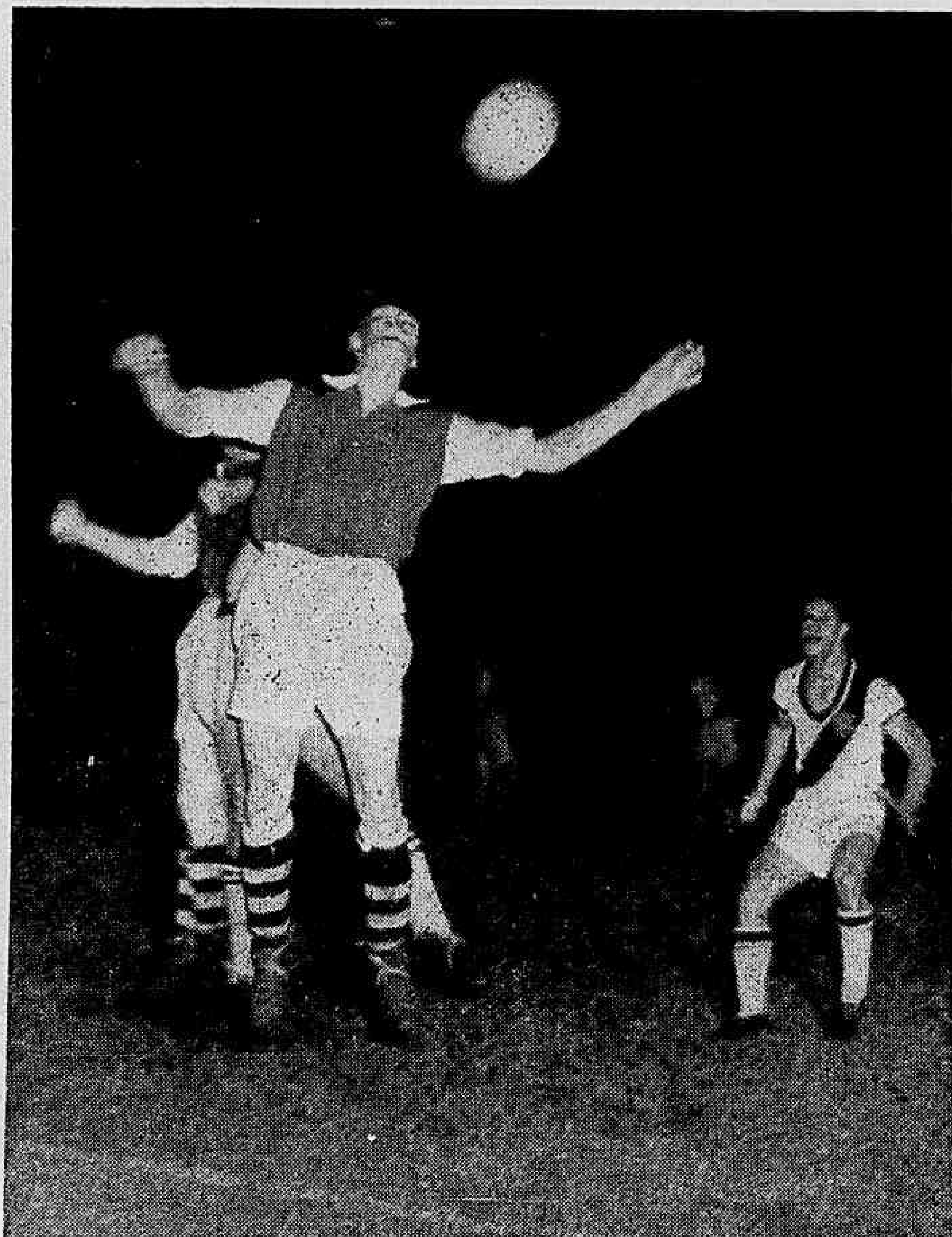



Swindin defende espetacularmente a sua meta de uma carga cruzmaltina, enquanto Barnes, Smith, Daniels e Ademir ficam na espectativa

DEFINIDA A SUPREMACIA DA "ESCOLA" BRASILEIRA!

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

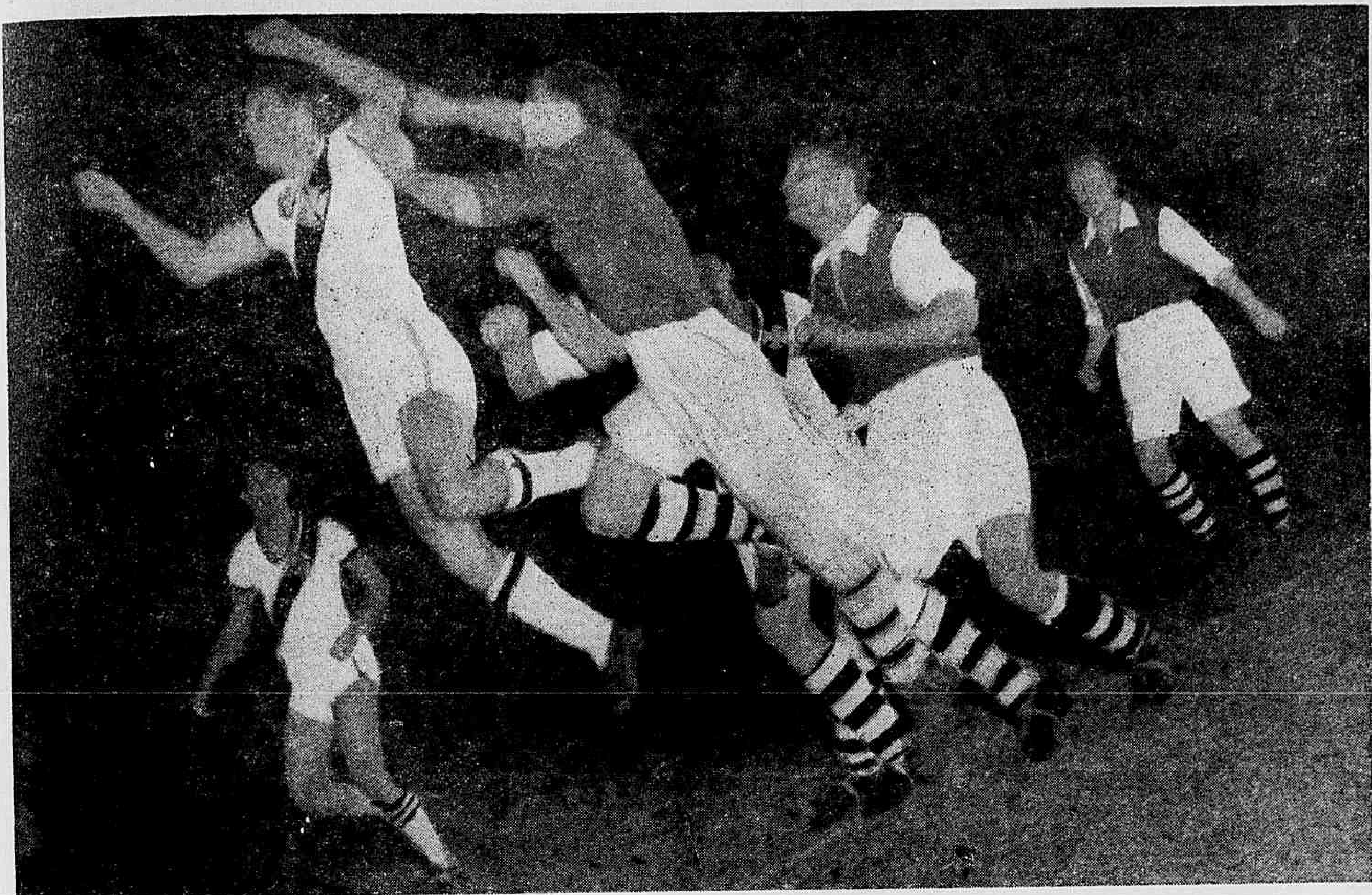
Muito se falou e se comentou a respeito do Arsenal antes da sua batalha contra o Vasco. Falava-se somente do Arsenal, porque analisando o mais credenciado tirava-se certas conclusões sôbre o seu adversário, sôbre o que êste poderia fazer. Para a maioria, seria difícil ao nosso mais categorisado conjunto quebrar a invencibilidade de um quadro que adquiriu personalidade e fama de invencível, depois de se desobrigar com raro brilhantismo de três dos seus seis jogos programados em nosso país. Diziam os entendidos como ares de catedráticos que infelizmente não seria possível a nenhum clube brasileiro quebrar o "encanto"... Esqueceram-se os personalíssimos creadores das "barbadas" que quando menos, o futebol pelos seus segrêdos, pelos seus imprevistos, pela sua irregularidade, pela complexidade de inumeros fatores, representa uma eterna incognita, principalmente quando se degladiam dois líderes de escolas antagonicas que os compromissos anteriores não puderam definir qual a mais prática e convincente. Pelos jogos do Southampton não se póde aquilatar as verdadeiras possibilidades da tática inglêsa e as derrotas do Fluminense e do Corintias, por seu turno, também não deixaram bem claro, qual dos 2 metodos éra o melhor. Precisava-se assim de um confronto entre os 2 mais credenciados representantes das duas "academias", e o prélio entre Arsenal e Vasco devia ser realisado porque de um lado veriamos o mais credenciado em



A vanguarda cruzmaltina não deu tréguas à defesa britânica. Na foto vemos Maneca, imprensado por Daniels e Smith, quando tentava romper o bloqueio, enquanto Ademir aguarda com interêsse o resultado do lance



Swindin teve um trabalho imenso no jôgo contra o Vasco. Aqui aparece o goleiro britânico empenhando-se por defender a sua meta, cuidadosamente observado por Ademir, que parece torcer por um descuido do arqueiro. Todavia Smith também está na espectativa



Pânico na defesa do Arsenal. O centro de Danilo vai morrendo lentamente dentro da grande área e Ademir prepara-se para a cabeçada, enquanto Swindin abandona a meta para anular as pretensões do avante cruzmaltino. Ipojucan, Forbes, Smith e Barnes se confundem na ânsia de auxiliar seus companheiros

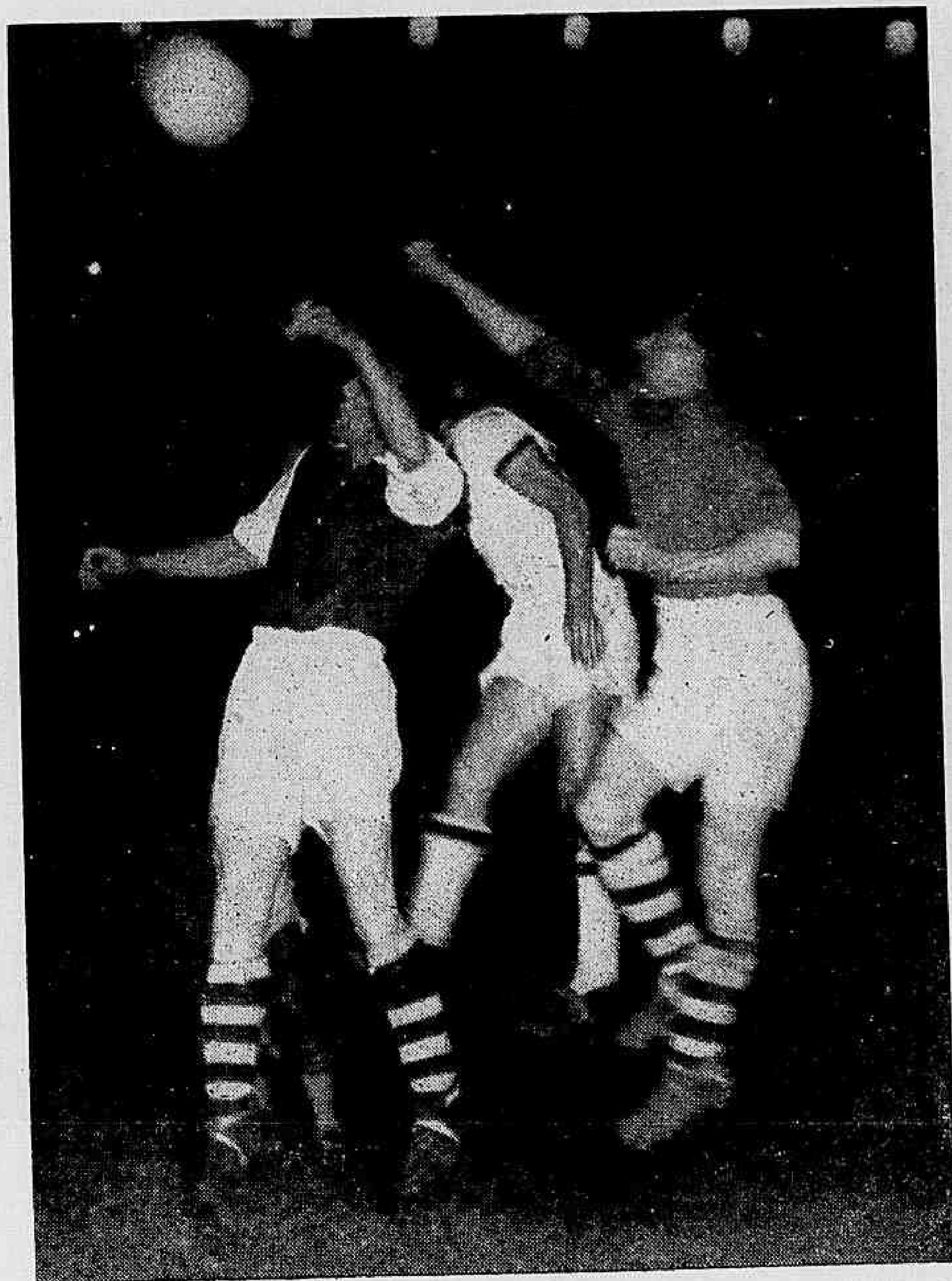
baixador do velho "association" da "rainha dos mares" contra o nosso Vasco da Gama, que tinha como seu condutôr, o introdutór do nosso sistema básico. O primeiro representando o velho "mestre" e o segundo o jovem e audacioso aluno que valeu-se dos ensinamentos do seu professor, para dêle tirar melhores proveitos e introduzir certos melhoramentos.

Houve quem acreditasse no Vasco, porque a personalidade dêste conjunto, não mais modesta, já de há muito que passou a sua fáse de embrião, pois cresceu e agigantou-se, definindo-se como um traçado claro de um es-

(Continua na pág. 18)



Risos! Lágrimas! Emoção! Delírio! Nestor em magistral jogada conseguiu, aos 38 minutos da segunda fase, o tento de honra da memorável batalha. E dêsse histórico momento, a objetiva de José Santos colheu êste flagrante em que se vê o ponteiro sufocado pelo amplexo de Heleno, enquanto Danilo, Augusto, Ademir e Maneca correm para felicitá-lo



Swindin foi muito empenhado na batalha contra o Vasco. Na foto aparece o goleiro britânico defendendo de munheca, hostilizado por Ademir, enquanto Daniels procurava se antecipar ao avante cruzmaltino



ESTREOU E VENCEU O "INITIUM" PAULISTA! — Nunca se registrou na história do futebol brasileiro, um fato semelhante. Um quadro do interior, que apenas contava a seu favor, um modesto título de campeão do interior do Estado, conseguiu em seu match de estréia na divisão principal, levantar o pomposo título de campeão do "initium", depois de se bater contra os mais categorizados conjuntos paulistas. O fato "sui-generis" merece ser exultado, quando se sabe, que os estreantes apenas contaram com armas do coração para lograr uma conquista tão impressionante. Na foto em cima, vemos os componentes do famoso quadro do XV de Novembro, herói do Torneio Início paulista de 1949, que formou com: Ari, Elias e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; De Maria, Sato, Picolino, Gatão e Rebeca. Em baixo, os heróis da espetacular conquista, carregando em triunfo o goleiro Ari. O XV de Novembro conseguiu vencer os seguintes adversários: — O Palmeiras por 2 escanteios contra 1; o Nacional, por 2 goals e 1 escanteio contra 1 tento e 1 escanteio. O Ipiranga, por 2 tentos contra 3 escanteios e no final, o São Paulo, por 3 escanteios contra 1.

DEFINIDA A...

(Continuação da pág. 17)

tilete forte num pedaço de madeira, robustecendo os caracteres. Assim o provou no México, regressando invicto depois de uma exaustiva campanha, assim o provou no Chile, levantando invicto o título de "campeão dos Campeões" e assim o provou agora nessa apoteose máxima, quando escreveu uma das mais gloriosas páginas na história do nosso futbol, talvez faltasse êsse compropromisso para selar uma capacidade que já atravessou fronteiras. Logo ao despontar da peleja tivemos uma grata impressão. O Vasco desenvolvia-se no terreno seguindo a risca uma tática profundamente impressionante e produtiva. O Vasco assumiu as rédeas do jogo que obedecia a orientação do "maestro" Danilo, precioso e operante, desde os primitivos lances. O Arsenal sentiu a brusca transformação do sentido tático Brasileiro e começou a se confundir dentro do seu rigido estilo, todavia a sua classe indiscutivel, não lhe permitiu perder a serenidade. Durante tôda a primeira etapa o Vasco manteve o mesmo "train" de jôgo e o seu oponente sem se descuidar da vanguarda, procurava armar o seu sexteto, de modo a não permitir qualquer sucesso da ofensiva cruzmaltina. No período complementar, os vascainos fizeram uma operação de transcendente importância, retirando Ipojucan e Tuta, para lançar Heleno e Mário. Com essas alterações os vascainos se reencontraram em tôda a sua plenitude técnica e começaram a forçar com constância o arco britânico. O goal amadurecia nos pés dos avantes vascainos. Criou-se então uma atmosfera de nervosismo, o ar ficou pesado, a torcida silenciou na surda angústia de quem via fugir uma vitória desenhada em côres firmes, mas que precisava se completar com o goal, que custava a chegar. Finalmente veio a explosão: nasceu o goal histórico de Nestor, que quebraria uma das mais discutidas invencibilidades. O player não se conteve e entre soluços convulsos, estendeu-se no terreno, banhado de suor, lágrimas e beijos dos seus companheiros. Era o tento consagrador a benção dos céus para o pecador que, depois da penitência, encontrava aberta as portas da sua recuperação. Venceu assim o Vasco da Gama, uma vitória que pertence também ao futebol brasileiro e que definiu por vez, a supremacia da nossa escola! Focalizamos Danilo e Augusto na defesa e Ademir, Mário e Heleno, no ataque, como os grandes "obreiros" do triunfo, embora todos os demais tenham se portado com destaque e entre os britânicos, Macaulay, Forbes, Smith e Lishman mais uma vez provaram as suas indiscutíveis qualidades. Na arbitragem funcionou mister Barrick, um pouco partidário dos seus patrícios, porém, ainda assim satisfatório.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 25 de maio

Vasco 1 x Arsenal 0 (0x0). No campo do Vasco — Nestor — Juiz: Barrick (inglês), regular. Cr$ 1.146.150,00 (recorde sul-americano). VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, (Ademir), Ademir, (Heleno), Ypojucan (Maneca) e Tuta, (Mário). ARSENAL — Swindin; Barnes e Smith; Macaulay, Daniels (Fields aos 34 minutos da primeira fáse) e Forbes; Mc Pherson, Logie, Rook Lishman e Vallance.

Nacional 3 x Fluminense 1 (Nacional 1x0). No estádio Centenário, em Montevidéu — Garcia (2), e Zapirain, do Nacional — Carlyle, do Fluminense FLUMINENSE — Castilho; Lorenzo e Índio; Pé de Valsa, Rubinho e Pindaro; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Rodrigues. NACIONAL — Penalva; Gonzalez e Tejera; Santamaria, Washington, Gomez e Gambeta; Castro, Walter Gomez, Atilio Garcia, José Garcia e Zapirain.

Sábado — dia 28 de maio

América 1 x São Cristóvão 1 (América 1x0). No campo do São Cristóvão. Nivaldino, do América e Zezo, do São Cristóvão — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 18.880,00. AMÉRICA — Osny; Ivan e Mundinho; Rubens, Oswaldo e Gamba; Heitor depois (Walter), Nivaldino (depois Maneco), Ranulfo, Lopes e Rubens II. S. CRISTÓVÃO — Rubens; Pelado e Torbis; Nelson (depois Rato), Geraldo e Ernani; Lino II, João Menta, Zezo, Jorge (depois Wilton) e Magalhães.

Botafogo 8 x Seleção de Juiz de Fora 1 — Em Juiz de Fora — Otávio (5), Paraguaio, Pirilo e Jayme do Botafogo — Cigano, de Juiz de Fora — Juiz: Barrick, bom. SELEÇÃO DA L. D. J. F. — Chico, (depois José); Pescoço e Canhoto, (depois Gouvéa); Pedro, Silvio, (depois Osvaldo) e Caiana; Cotoca, Didico, (depois Neri), Cigano, Paulo, Garcia e Aloisio. BOTAFOGO — Osvaldo, (depois Ari); Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, (depois Jaime), Otávio e Braguinha, (depois Reinaldo).

Domingo — dia 29 de maio

Flamengo 3 x Arsenal 1 (1x1). No campo do Vasco — Jair (2), e Durval do Flamengo — Goring, do Arsenal — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 968.375,00. ARSENAL — Swindin, Barnes e Smith (Way); Macauley (Jones) (Greenshaw) Daniels e Forbes; Mac Pherson (Rooke), Logie (Mac Pherson) Goring, Lishman (Lewis Vallance (Lishman). FLAMENGO — Garcia, Juvenal e Job; Bigua, Bria e Béto; Luizinho (Bodinho), Gringo (Luiz Rosa), Durval, Jair e Esquerdinha.

Vasco 7 x Ubelandia 3 — Em Uberlandia — Maneca (2), Ademir (2), Heleno (2) e Tuta do Vasco — Cisquinho, Leonidas e Barros, do Uberlandia — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ ...... 120.000,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; (Laerte) Ipojucan, Danilo e Jorge; Nestor, Ademir, (Dimas); Heleno, Maneca e Tuta, (Mário). UBERLANDIA — Bolivar; Nenê e Jorge; Tônico, Brand e Milton; Cabecinha, Leonidas, Gabardinho, (Cisquinho), Djalma e Barros.

Fluminense 1 x Penarol 1 (0x0) Em Montevidéu — Silas, do Fluminense — Schiafino, do Penarol — Juiz: Lorenzo Cataldi, bom. Cr$ 160.000,00. FLUMINENSE — Castilho; Lorenzo e Índio; Pindaro, Rubinho e Pé de Valsa; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues. PENAROL — Nattero; Hugo e Davoine; Colturi, Obdulio Varela e Ortuno; Gihia, Hohlberg, Miguez, Schiafino e Vidal.

O OLARIA SEGUE...

(Continuação da pág. 6)

com material suficiente para a campanha. Não bastam os bons valôres, os donos das posições, porque a fatalidade está sempre presente, esperando o momento propicio para lançar contra os incautos, e se um clube se vê privado do seu elemento "chave" sem possuir um substituto à altura, estará irremediavelmente perdido. Gentil porém está atento e vigilante. No plantel que selecionou para 1949, conta com valôres de sobra, se não vejamos: Para o arco Odair, Zezinho e Gildo. Para a zaga: Oswaldo, Lamparina e Léléco. Para a intermediária: Olavo, Moacir, Ananias, Amaro e Saquarema e para a deanteira: Alcino, J. Alves, Maxwell, Mical, Esquerdinha, Jarbas, Washington e Eliezer. Portanto, 20 "plaiers de condições técnicas relativamente idênticas, todos êles aptos a entrarem em ação a qualquér momento, sem prejuizo do rendimento técnico da equipe.

GENTIL CARDOSO ACREDITA NO OLARIA

Gentil Cardoso não costuma dar ouvidos a ninguém. Traça o seu programa e estabelece normas rigorosas para o seu fiél cumprimento. Acredita no seu trabalho e não admite restricões ao mesmo. Nunca perdeu a serenidade diante de um revés, mesmo quando êste não figurava nos seus calculos. Admite a derrota como um fatôr antural do proprio esporte. Os vários anos de assinalados serviços que prestou ao esporte nacional lhe proporcionaram proveitosos conhecimentos, que aliados a sua capacidade de trabalho, fazem de Gentil, um condutor capaz de realizar grandes feitos. Vencendo várias campanhas de associados em vários clubes, Gentil sempre provou que a sua teoria é a mais acertada e no Olaria não deseja outra coisa. Não prometeu é bem verdade, campeonatos ou feitos sensacionais. Apenas o seu modesto trabalho em tróca do reconhecimento sincéro daqueles que tem nas mãos os destinos do clube. Em 1949, êle espera conquistar grandes vitórias, confia na rapaziada que selecionou, porém ainda assim não quér prometer nada. Todavia, registre-se aqui o otimismo de Gentil, baseado no seu programa pre-estabelecido para o certame que se aproxima. Estamos assim em vias de rever o Olaria, o famoso "Fantasma" de 1947, que promete êste ano "assombrar" muita gente grande...

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

REDUZIDO O MOVIMENTO NA BOLSA DOS "CRACKS"...

A corrida em tôrno da conquista de novos valores diminuiu de intensidade nesses últimos dias e isto deve-se ao fato de já ter a maioria dos clubes cariocas, solucionado os seus mais graves problemas. O Fluminense, porém, continua na sua luta, procurando reforços para a sua intermediária, já que os atuais elementos não vêm absolutamente correspondendo à espectativa Fala-se até, que o tricolor carioca estaria disposto a abrir mão de Pé de Valsa e Índio, porém ainda não se confirmou tal versão, talvez mesmo porque o Fluminense ainda não tenha adquirido substitutos à altura. Adams, do Grêmio Pôrto Alegrense, ao que tudo indica, já está de malas prontas para ingressar no profissionalismo guanabarino, e como todos sabem, o Fluminense é o seu clube escolhido. Também Gaspar, outro "pivot" que atua presentemente no Ponte Preta, de Campinas, deverá se alistar no tricolor carioca. Já o América, diante do insucesso contra o Botafogo está se movimentando no sentido de adquirir reforços para o seu "onze" de 1949. Depois de promover o retôrno de Hilton, Joel e Lima ao seu quadro principal, os rubros estão empenhados agora em contratar os serviços de dois elementos paulistas, cujos nomes ainda não podemos revelar, e já arregimentou Mundinho, antigo zagueiro do São Cristovão, e Lelé, famoso atacante do Ipiranga da Bahia, que desde a semana passada se encontra em Campos Sales. O Madureira, que perdeu Danilo e Didi, contava substituí-los por Mundinho e Neca, porém, o primeiro exigiu muito e o segundo parece que não quer nada com clubes suburbanos; resta Cidinho, que tem pràticamente assentado o seu ingresso no grêmio presidido pelo sr. Angelo Filpi. Osvaldinho, antigo ponteiro tricolor, que vinha sendo disputado pelo Bangu e Madureira, resolveu rumar com destino a cidade de Santos, a fim de se reunir aos seus antigos companheiros Robertinho, Hélvio, Telesca, Pascoal, Pinhegas, Simões e outros, alistando-se no clube praiano. Rubinho está descontente no Botafogo, porque foi relegado à suplência de Ivan, um player decadente e por essa razão ainda não renovou o seu contrato e ao que apuramos não pretende mesmo fazê-lo, já que tem em mãos uma boa proposta de um grande clube carioca. Qual será? O Vasco continua esperançoso de adquirir Tesourinha, embora os mentores do grêmio "Colorado" já tenham se manifestado contrários a cessão do ponteiro. O Flamengo, for sua vez, realizou um grande sonho: conquistou o goleiro Garcia, que, no último Sul-Americano, se revelou como o mais completo guarda-vala do continente Falou-se também em Benitez, porém tal aquisição seria impossível porque, segundo a lei, somente um jogador estrangeiro pode figurar no quadro. Quanto a Lero não há mais dúvidas, virá mesmo para o grêmio de Figueira de Melo, que êste ano despertou muito tarde...


AMERICA 1
S. CRISTOVÃO 1
NIVALDINO
RUBENS


RUBENS
RANULFO
TORBIS
LOPES


PELADO
NIVALDINO
TORBIS
RANULFO

